

DF - Museu

15 JUN 2013

CORREIO BRAZILIENSE

Museu de arquitetura de Brasília

» JOSÉ GALBINSKI
Arquiteto (galbi@terra.com.br)

P. 21
N. 18.283

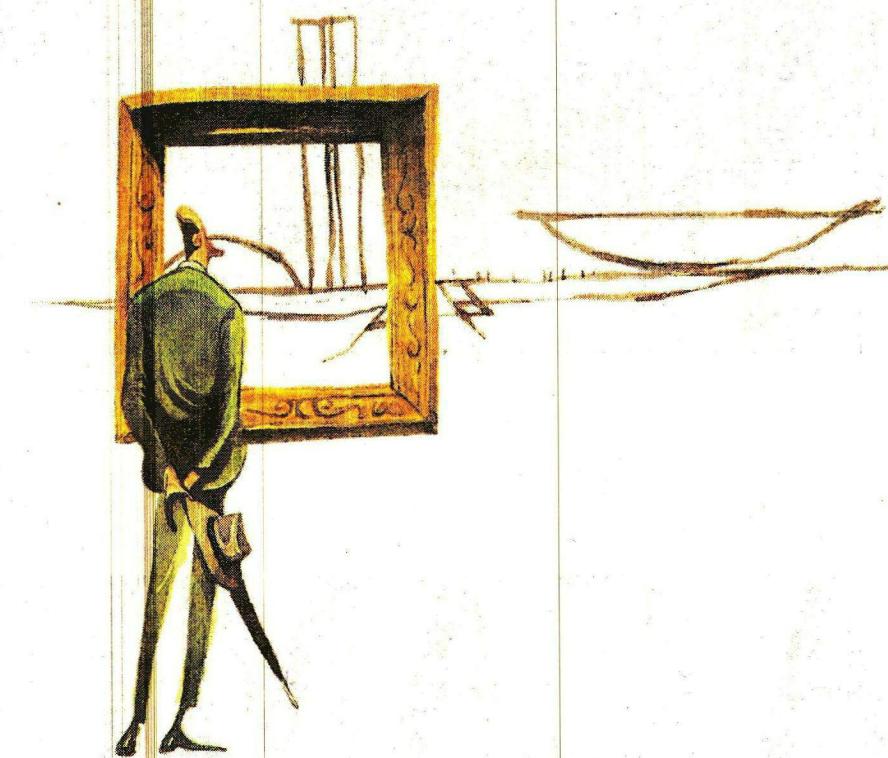
Brasília carece de um museu de arquitetura. Dispomos hoje de uma situação invulgar. A recuperação, em curso, do Museu de Arte de Brasília (MAB) e a disposição do Governo do Distrito Federal de construir cinco museus sugere como prioridade a inclusão do Museu de Arquitetura de Brasília (Marq).

Declarada Patrimônio Cultural da Humanidade (Unesco, 1987), Brasília foi considerada um ícone a ser protegido em suas características essenciais, que determinaram o tombamento da cidade, foram e são seu traçado urbano e sua arquitetura singular. Mas, como um ser vivo, a cidade pulsa e se transforma. O desenho do Plano Piloto exibe modificações sensíveis, em especial na Asa Norte, como no Setor Comercial, na W3 e nos comércios locais, diferentes dos originais na Asa Sul concebidos por Lucio Costa.

Os monumentos arquitetônicos também foram alterados. Vejam-se os "novos" arcos do Palácio da Justiça, os brise-soleils e escadas externas dos ministérios. Agora, a ciclovia arborizada e acessos aos estacionamentos na Esplanada. Há pouco tempo, a proposta de um monumento de 100m de altura, felizmente abortado. Enfim, Brasília, aos poucos, se modifica. O Marq preservará a memória da cidade em suas várias fases, estimulará uma nova percepção do Plano Piloto, do Distrito Federal e do Entorno. Será o local que abrigará a memória viva da capital, desde suas origens até os dias de hoje, possibilitando uma visão crítica de propostas de desenvolvimento futuro.

O Marq abrigará em seu acervo maquetes, croquis originais, desenhos e plantas e conterá salas de estudo, sala de palestras e debates, biblioteca, auditório, cinemateca e videoteca. Terá uma programação anual de exposições, o que ampliará o calendário cultural de Brasília. A capital da República, admirada por sua arquitetura, necessita de um espaço que concentre a informação arquitetônica e urbanística, exponha suas belezas e sua história. O museu será um lugar de visitação obrigatória a tantos quantos desejarem conhecer a capital do país.

Existem museus de arquitetura em vários países. Belo exemplo, gravado em nossas



lembranças de viagem, é o Deutsches Architekturmuseum, do arquiteto Oswald Matthias Unger (1984), em Frankfurt. Esse museu, em um antigo palacete residencial (1912) reformado para essa finalidade, ficou conhecido pela denominação "a house in a house" por ter construído em seu interior um símbolo da arte de edificar. Dedicado à arquitetura moderna alemã como um todo, tem pequeno porte, localizado junto de um conjunto de outros museus, gozando de agradável alameda às margens do rio.

Alguns museus são devotados às obras de determinado arquiteto notável. O Marq será mais do isso: exibirá um amplo espectro de obras significativas desta cidade, naturalmente, os trabalhos dos mestres, mas também outras projetadas por uma pléiade de arquitetos que ajudaram a construir Brasília, com projetos de inegável valor no cenário arquitetônico, extrapolando as fronteiras locais.

Para esse empreendimento, não faltam recursos financeiros, desde que firmemente incorporadas aos objetivos culturais

do GDF por meio da Secretaria de Cultura. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o Ministério da Cultura certamente o apoiarão. A iniciativa privada, a exemplo do ocorrido com o Museu Iberê Camargo, em Porto Alegre, não faltará com seu apoio.

Em um paper ilustrado com excelentes desenhos, o arquiteto Jorge Francisconi propõe que os museus sejam construídos na vizinhança do MAB, a pouca distância da Concha Acústica, gozando da proximidade do Lago Paranoá e, acrescentamos, com alameda de integração e agradável calçadão em suas margens. Essa seria ótima implantação para o Marq. A semelhança com Frankfurt é sugestiva.

O Marq se tornará lugar de peregrinação turística, portal da cultura brasiliense, centro que atrairá pesquisadores e estudantes nacionais e internacionais. Será a complementação lógica do tombamento. Senhor governador, a cidade carece do Museu de Arquitetura de Brasília. Coloque isso em sua agenda.